

Os sinais de recuperação acentuam-se

ANTONIO CARLOS DE GODOY

O comportamento da economia brasileira durante o primeiro trimestre deste ano permite identificar uma tendência de recuperação no setor industrial, mais acentuada em alguns ramos (como o automobilístico e alguns segmentos dos eletroeletrônicos domésticos), mais fraca em outros (fundição) e quase inexistente na área de bens de capital, em virtude da queda dos investimentos privados, inibidos pelas altas taxas de juros e pelos elevados índices de ociosidade.

No entanto, o caminho

de volta aos níveis de produção anteriores à recessão está sendo mais lento do que a abrupta queda registrada no ano passado. Em outras palavras, a descida para o vale foi muito mais inclinada do que o atual caminho de saída.

Infelizmente, os indicadores de desemprego nas regiões metropolitanas ainda não refletiram mudanças significativas, mas o aumento dos índices observado em março foi relativamente pequeno. Na indústria automobilística, por exemplo, pequena fração dos demitidos no ano passado voltou ao trabalho. Vários seg-

mentos industriais ainda não foram atingidos pelo processo de recuperação e o quadro geral, como não poderia deixar de ser, ainda está dominado por diversos tipos de incertezas, mas o clima de pessimismo e apreensão, predominante há alguns meses, começa a dar lugar a uma atitude de prudência e expectativa de melhora gradual.

Em Brasília, as autoridades procuram manter, em linhas básicas, as mesmas políticas monetária e fiscal executadas no ano passado, porém com maior flexibilidade. A redução do IOF incidente sobre o crédito ao

consumidor representa um sinal claro de que a equipe econômica procura afinar seus instrumentos, a fim de facilitar melhor desempenho do sistema econômico durante o ano, sem colocar em risco as prioridades estabelecidas no final de 1980 (redução da taxa inflacionária e melhora da situação do balanço de pagamentos).

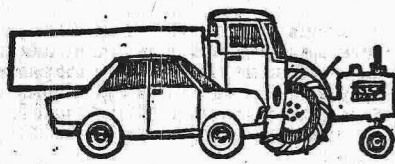
Com a dívida externa em torno de US\$ 70 bilhões (incluindo os débitos de curto prazo) e as taxas de juros internacionais entre 15,5% e 16,5%, é natural que o fraco desempenho das exportações neste primeiro trimestre tenha causado preo-

cupação (no entanto, o saldo da balança comercial foi positivo, atingindo os US\$ 153 milhões). A baixa das cotações dos principais produtos agrícolas exportados pelo País, a recessão nos Estados Unidos e a retração da economia mundial prejudicaram as vendas externas brasileiras neste começo de ano. O principal elemento favorável na balança comercial foi a queda real dos preços do petróleo, que apresentou mais da metade das importações nos dois primeiros meses do ano.

Enquanto a inflação no período janeiro-março atin-

giu 21,8% (ou 91,5% em 12 meses), a desvalorização cambial ficou um pouco atrás, com uma taxa de 19,9%. Ainda no primeiro trimestre, o saldo dos meios de pagamento diminuiu 6,4% e os empréstimos totais do sistema monetário cresceram apenas 13,5%.

A novidade no trimestre foi a queixa de um banqueiro contra a política monetária, que ao mesmo tempo aumenta e limita os lucros dos bancos, ao manter as taxas de juros internas mais altas que as externas e, simultaneamente, impor limites à concessão de crédito.



Indústria automobilística

Produção: O número de unidades produzidas vem-se elevando há dois trimestres consecutivos. No período janeiro-março, a indústria fabricou 189.538 unidades, contra 183.143 no último trimestre de 1981. Parece firmar-se, portanto, a tendência de recuperação já identificada em fins do ano passado, reforçada com os estímulos concedidos aos veículos a álcool, a baixa dos juros do crédito ao consumidor e o lançamento de novas opções para o consumidor. As vendas no mercado interno deram um salto em março, apresentando a seguinte evolução:

janeiro 48.529
fevereiro 48.093
março 57.707

Foram vendidas 154.329 unidades no mercado interno (149.179, no período outubro-dezembro).

Exportação: Apesar de terem sido inferiores às registradas no primeiro trimestre do ano passado, as vendas externas no período janeiro-março somaram 48.778 veículos, superando o número de unidades exportadas no último trimestre do ano passado (43.816).

Emprego: As montadoras voltaram a contratar pessoal, readmitindo alguns empregados dispensados no ano passado.

Perspectivas: Após os bons resultados de março, acredita-se em uma estabilização do mercado, no segundo trimestre, e já se fala também em aumento das vendas.

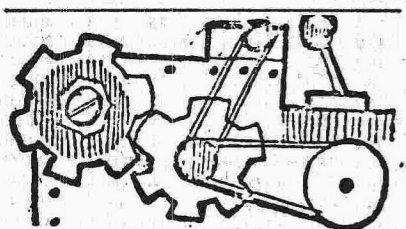
Pneus

Produção: Cresceu 17,2% no primeiro trimestre, mas as vendas diminuíram 9,5%, em relação ao período outubro-dezembro do ano passado.

Exportação: As vendas para mercados externos aumentaram 9,8%, em relação ao total exportado no último trimestre de 1981.

Emprego e investimentos: O número de pessoas empregadas pelo setor caiu 0,9%. Não houve investimentos significativos.

Perspectivas: No atual trimestre (abril-junho), o desempenho setorial deverá melhorar.



Máquinas e equipamentos

Produção: Caiu 10,5% no primeiro trimestre (bem mais que a queda de 7,3% do mesmo período do ano de 1981). Acentuou-se, portanto, o declínio da produção neste início de ano. As vendas deflacionadas caíram 11,3% (contra 20,4% em 1981). Esses dados levam em conta a sazonalidade do comportamento da indústria de bens de produção mecânicos. Segundo fonte do setor, "o desempenho setorial no primeiro trimestre é resultante da inexistência de indícios seguros de recuperação da atividade econômica do País... minimizam-se os investimentos em maquinaria".

Emprego: Caiu 2,4% no trimestre, com a dispensa de 5 mil pessoas. Em 1981, o declínio foi de 0,3% no mesmo período, com a demissão de 700 trabalhadores.

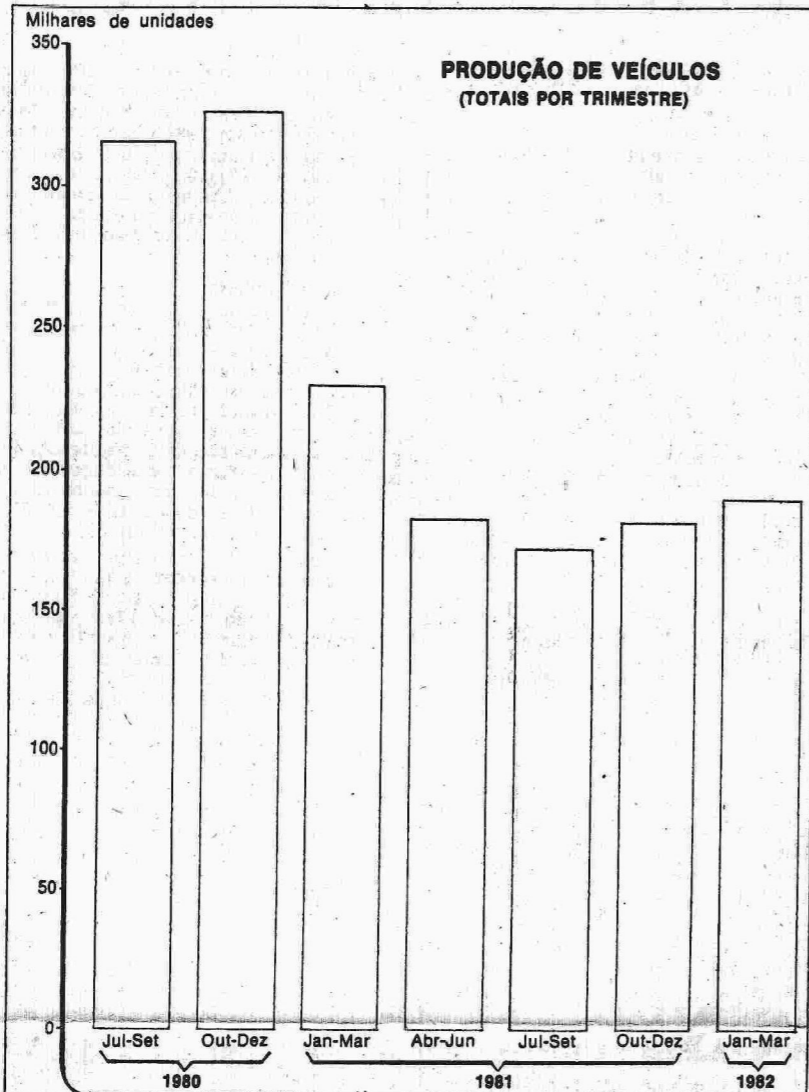
Perspectivas: Para o segundo trimestre, as possibilidades de recuperação não são boas, em virtude da taxa de ociosidade nas indústrias, da descapitalização das empresas e dos juros altos. Assim, a curto prazo não será possível dinamizar as vendas de bens de capital. Isso implica continuidade na queda do nível de emprego setorial ou, na melhor das hipóteses, redução da velocidade de seu declínio.

Fundição

Produção: Aumentou 5,1% nos meses de janeiro e fevereiro. Apesar desse crescimento, os níveis de produção continuam baixos, refletindo elevada ociosidade no setor.

Problemas: Altas acentuadas nos preços dos principais insumos; dificuldades financeiras e estoques de peças fundidas nas empresas.

Perspectivas: Espera-se crescimento moderado da produção e do nível de emprego no atual trimestre, além de pequena melhora na situação financeira do setor.



Indústria ferroviária

Produção: Queda de 70% na produção de vagões de carga, que passou de 273 unidades no último trimestre de 1981 para 83 no período janeiro-março. O número de carros de passageiros também caiu 25%, diminuindo de 70 para 53. Apesar do crescimento de 193% na produção de locomotivas, com 44 unidades, fontes do setor informam que se trata apenas da última encomenda feita pela RFFSA (o segundo semestre deste ano deverá ser bastante difícil para esse segmento).

Exportação: Ainda não há dados, só algumas indicações, de que o desempenho no trimestre foi inferior ao verificado no período outubro-dezembro do ano passado.

Problemas: O setor estranhou a derrota de uma empresa nacional na concorrência realizada para a região metropolitana de Porto Alegre.

Emprego: O número de pessoas empregadas pelo setor cresceu de 13.414 para 13.504.

Perspectivas: O panorama geral do setor não deverá sofrer grandes alterações no atual trimestre, em virtude do elevado índice de capacidade ociosa.

Papel e Celulose

Produção: A quantidade de papel produzido baixou 797 mil t, ou 3,1%. Apenas os papéis para embalagem apresentaram taxa positiva de crescimento (0,3%). No setor de celulose, a queda foi de 26 mil t, ou 3,8%. As vendas domésticas de papéis mantiveram-se estáveis, com apenas 0,1% de expansão.

Exportação: Houve diminuição das vendas externas de papel (-6,3%) e celulose (-8%).

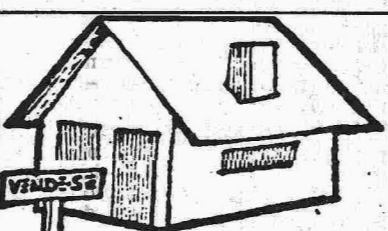
Problemas: Houve leve recuperação de alguns segmentos, mas o desempenho setorial no primeiro trimestre continuou fortemente pressionado pela retração da demanda e os elevados custos financeiros.

Emprego e investimentos: O nível de emprego cresceu 1,6% no trimestre e os investimentos limitaram-se aos programas de substituição energética.

Perspectivas: A recuperação do setor deverá processar-se lentamente. Os papéis brancos e de embalagem deverão apresentar crescimento superior ao verificado no primeiro trimestre de 1982.

Atualidade Econômica/Trimestre é um levantamento preparado pela editoria de Economia e Negócios do Estado, em colaboração com empresários, sindicatos empresariais e associações.

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS (TOTAIS POR TRIMESTRE)



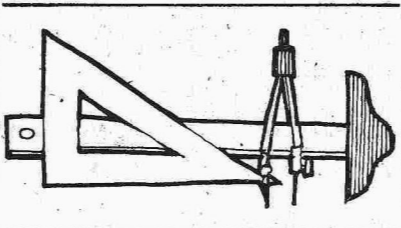
Mercado imobiliário

Produção. Não foram fornecidos dados quantitativos. No entanto, fontes do setor informaram que a produção de novas unidades habitacionais continuou crescendo no trimestre, principalmente no caso de imóveis de valor até seis milhões de cruzeiros. Março foi um mês muito bom para as vendas de unidades até 2.250 UFG (Cr\$ 3,27 milhões).

Fatores favoráveis e problemas: O principal fator favorável foi a queda na remuneração das cadernetas de poupança, que estimulou as aplicações em imóveis. Persistiu, no entanto, a inadequação dos financiamentos para a classe média.

Emprego e investimentos: Cresceram no primeiro trimestre, em virtude de projetos aprovados no período anterior.

Perspectivas: Vendas e investimentos deverão continuar em expansão no segundo trimestre. O BNH deverá liberar mais recursos para as Cohabs e Inocorp, e as sociedades de crédito imobiliário, após quatro meses de quase paralisação, deverão reiniciar os financiamentos para as empresas e mutuários. A perspectiva de abertura do financiamento para imóveis usados, por parte da Caixa Econômica Federal, deverá colaborar para uma melhora das vendas no período abril-junho.



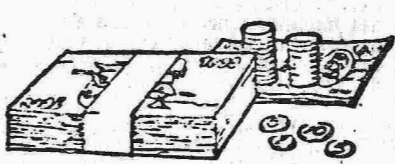
Engenharia

Produção: Estável, com ligeira retomada em março.

Fatores favoráveis e problemas: A implantação do Programa Grande Carajás está beneficiando o setor, mas também houve alguns acontecimentos desfavoráveis: adiamento de obras ligadas ao Plano 2.000; tendência à redução do preço do petróleo, que reduziu a ênfase nos programas de substituição de combustível; aumento da ociosidade industrial e retardamento dos novos investimentos; demora nos recebimentos dos clientes estatais.

Emprego e investimentos: Cresceram no trimestre, mas não há dados disponíveis sobre o aumento.

Perspectivas: Produção e emprego poderão crescer no segundo trimestre.



Bancos

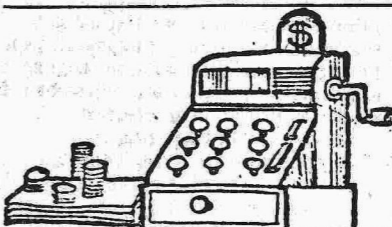
Movimento: Os depósitos à vista diminuíram 8,4% no primeiro trimestre, em termos nominais. Considerando-se a inflação no período (21,8%), esse decréscimo torna-se bastante significativo (-25,6%). Analistas do setor bancário atribuem esse fraco desempenho à política monetária, que "freia a criação de moeda estrutural pelos bancos". Os empréstimos globais no mesmo período cresceram 20,1%, em termos nominais, o que representa uma queda real de 1,4%. Apesar dos limites impostos à expansão do crédito com cruzeros captados internamente, os bancos recorrem a outras fontes de recursos (repasse internos e externos) para conseguir esse desempenho. Mensalmente, as taxas nominais de crescimento para o 1º trimestre foram: janeiro, 6,8%; v fevereiro, 5,2% e março, 6,9%.

Liquidez: As médias diárias, tomadas mensalmente, dos empréstimos de liquidez foram um pouco superiores às médias do trimestre anterior, porém bem abaixo das médias de igual período de 81. "A existência de maiores disponibilidades na rede bancária — diz um analista — é consequência direta das restrições ao crédito. Observando a média diária dos empréstimos de liquidez, tomada mensalmente ao longo de 1981, notamos queda nominal ao nível de 1/3, comparando dezembro de 81 a janeiro do mesmo ano. Esse dado é muito representativo, pois não podemos esquecer que a inflação nesse período ficou na casa dos 95%."

A colocação de títulos da dívida pública continua sendo o instrumento financeiro preferencialmente utilizado para "enxugar" a liquidez. Só nos primeiros dois meses do ano, a colocação líquida de títulos alcançou a cifra de Cr\$ 47,5 bilhões. Comentário de outro analista do setor bancário: "A política monetária tem efeitos que se podem considerar contraditórios, em relação ao nível de atividade e aos resultados do setor bancário. De um lado, a utilização de mecanismos variados para manter o custo do crédito interno em nível superior ao do externo favorece a rentabilidade das instituições financeiras. De outro, esses mecanismos, entre os quais se saliente o contingenciamento, concorrem para a redução do nível de atividades e para a própria redução da rentabilidade, na medida em que está diminuindo nos bancos comerciais a participação das aplicações livres em face das aplicações compulsórias (crédito rural e à pequena e à média empresa).

Emprego e investimentos: Não houve variação significativa do emprego no primeiro trimestre. Prosseguiram os investimentos de remanejamento das redes de agências, cuja expansão está condicionada à obtenção de novas cartas-patentes. Merece registro o programa de alguns bancos para a instalação de agências eletrônicas.

Perspectivas: As atividades do setor continuarão limitadas pelo contingenciamento do crédito.



Comércio

Movimento: No início do ano, manteve-se a tendência declinante das vendas verificada em 1981, mas em março alguns segmentos como os revendedores de automóveis e o comércio de eletroeletrônicos domésticos registraram uma reação. Os dados consolidados do comércio na região metropolitana de São Paulo deverão ser divulgados nos próximos dias.

No segmento de supermercados, as vendas do trimestre devem ter caído entre 10 e 20% no primeiro trimestre, em comparação com o período outubro-dezembro.

Problemas: As vendas continuaram prejudicadas pela inflação, as altas taxas de juros e a restrição de crédito.

Perspectivas: Segundo fontes bem informadas, as dificuldades do comércio varejista deverão continuar até o meio do ano, mas poderão diminuir com as recentes medidas tomadas pelas autoridades econômicas para estimular as vendas a crédito.



Indústria de alimentação

Produção: Estável, com alguns sinais de reação, contida pelo alto volume de estoques. Na agroindústria, que tem a soja como matéria-prima, houve queda de produção, em razão da entressafra. Os preços do farelo e do óleo subiram, em função da menor disponibilidade.

Exportação: Desempenho inferior ao do primeiro trimestre do ano de 1981, provocado pelo fraco resultado das commodities.

Perspectivas: Ligeira melhora no segundo trimestre.



Calçados

Produção: Diminuição de 20%, em comparação com o último trimestre do ano. As vendas devem ter caído na mesma proporção. Nos primeiros três meses do ano, normalmente, há uma redução dos negócios.

Exportação: Queda de 20%, em relação ao valor exportado no período outubro-dezembro. A ameaça de sobretaxa para o calçado brasileiro nos EUA prejudicou as vendas externas.

Problemas: Aumento de mais de 100% no preço do couro nos últimos seis meses.

Perspectivas: A realização das duas principais feiras do setor deverá ativar as vendas das indústrias para o varejo. No mercado externo, se a taxação for razoável, os negócios com importadores dos EUA deverão retornar a um ritmo satisfatório.



ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL DO SETOR ELETROELETRÔNICO

SETORES	INDICADORES DE VENDAS (Avaliação)		
	1º TRIMESTRE/82 1º TRIMESTRE/81	1º TRIMESTRE/82 4º TRIMESTRE/81	(*) 2º TRIMESTRE/82 2º TRIMESTRE/81
ANTENAS	+ 20 %	+ 50 %	+ 20 %
APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS PORTÁTEIS	+ 9 %	- 13 %	superior
APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS	ligeiramente superior	ligeiramente superior	ligeiramente superior
COMPONENTES ELETRODOMÉSTICOS	- 30 %	+ 5 %	- 20 a + 30 %
CONDICIONADORES DE AR	- 22 %	- 44 %	- 4 %
DISJUNTORES DE MÉDIA E ALTA TENSÃO	Entrada de Encomendas: - 30 % Produção: - 20 %	Entrada de Encomendas: - 30 % Produção: - 10 %	Entrada de encomendas: - 20 % Produção: - 15 %
EQUIPAMENTOS DE FORÇA P/TELECOMUNICAÇÃO	Entrada de Encomendas: - 30 % Produção: - 30 %	Entrada de Encomendas: - 30 % Produção: - 25 %	Entrada de Encomendas: - 40 % Produção: - 20 %
EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS ROTATIVOS PARA VEÍCULOS	- 10 %	superior	+ 5 %
FERRAMENTAS ELÉTRICAS MANUAIS	+ 6 %	superior	+ 10 %
FOGÕES	+ 2 %	- 17 %	+ 5 %
MATERIAL ELÉTRICO DE INSTALAÇÃO	- 10 %	+ 5 %	- 10 %
MOTORES ELÉTRICOS	Redução do nível de encomenda de 35% para os motores seriados e de 30% a 40% para os motores sob encomenda	As vendas de motores seriados demonstraram níveis superiores em torno de 1% a 5% para os motores seriados, e estabilidade para os motores sob encomenda.	As perspectivas indicam que os motores seriados sofrerão uma queda no seu nível de vendas em torno de 35% enquanto que os motores sob encomenda apresentarão uma redução de 30 a 40%.
PAINÉIS ELÉTRICOS	Entrada de Encomendas: - 30% Produção: - 20%	Entrada de Encomendas: - 10% Produção: - 10%	Entrada de Encomendas: - 15% Produção: - 15%
REFRIGERADORES	- 11%	- 14 %	- 3 %
TRANSFORMADORES	Distribuição: As entradas de encomendas apresentaram redução de 15%. Força: As entradas de encomendas demonstraram estabilidade.	Distribuição: As entradas de encomendas demonstraram redução de 20%. Força: As entradas de encomendas apresentaram estabilidade.	Distribuição: As entradas de encomendas deverão apresentar uma redução de 25%. Força: As entradas de encomendas demonstrarão uma redução de 35%.

Eletroeletrônica

Produção: Apesar da recuperação de alguns segmentos durante o primeiro trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado, o setor eletroeletrônico permanece, em termos globais, com um nível de atividade inferior ao do início de 1981.

Exportação: Vem mantendo adequa-

do ritmo de expansão, podendo atingir US\$ 1,4 bilhão, com um aumento de 30% sobre o total de 1981. No entanto, a situação internacional, marcada pela incerteza e pelo protecionismo, pode causar problemas para as vendas externas.

Emprego e investimentos: O índice de pessoal ocupado na indústria eletroeletrônica, em 28/2/82, indica a

manutenção do nível de emprego existente no final do ano passado.

Problemas: Dificuldade para a obtenção de recursos junto ao sistema financeiro; juros elevados; alto índice de atraso nos pagamentos devidos por empresas estatais e por órgãos da administração direta.

Perspectivas: Ver quadro com previsões para o segundo trimestre.